



RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE BARBALHA-CE

Cinthia Gondim Pereira Calou¹

Natália Daiana Lopes Sousa²

Emiliana Bezerra Gomes³

Franz Janco Antezana⁴

Ana Karina Bezerra Pinheiro⁵

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil e no mundo. A origem das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTs), dentre elas, as doenças cardiovasculares, se dá pela presença e agrupamento de fatores de riscos passíveis de modificação e/ou inerentes do próprio indivíduo ou da comunidade em que está inserido¹. Durante a adolescência podem ser incorporados muitos dos hábitos de estilo de vida, nem sempre satisfatórios como, por exemplo, a alimentação inadequada, ausência de atividade física, tabagismo e consumo bebidas alcoólicas, que favorecem o aparecimento ou agravam fatores biológicos de risco cardiovascular passíveis de reversão. Desta maneira, destaca-se a importância da identificação precoce dos comportamentos de risco e posterior intervenção educativa com a finalidade da prevenção primária. Deve-se destacar a relevância das questões biopsicossociais típicas dessa faixa etária, de busca por estabilidade, o que, de certa forma, o suscitibiliza. Apesar do conhecimento acumulado e difundido parece ser difícil desenvolver um estilo de vida saudável. Outra questão preocupante é a associação do caráter assintomático das doenças cardiovasculares guiados pela ideia de que os problemas de saúde atingem apenas pessoas mais velhas². As DCV, manifestadas tardiamente, resultam da interação entre vários fatores de risco que podem ter origem na infância e na adolescência. A World Health Organization³ considera a escola como um ambiente apropriado para a implementação de programas de promoção da saúde, visando à prevenção de mortes prematuras e doenças. O Ministério da Saúde do Brasil lançou o Programa Saúde na Escola (PSE), garantido pelo Decreto Nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, com a parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação, com objetivo de prevenir, avaliar e monitorar a saúde dos estudantes brasileiros, tendo em um dos seus focos, os fatores de risco cardiovasculares⁴. Diante do PSE, o papel do enfermeiro como multiplicador do saber e promotor da saúde é de realizar, entre os escolares, avaliação psicossocial e clínica, contemplada em um dos cinco componentes do programa, que consiste em aferir pressão arterial, monitorar, notificar e orientar estudantes, pais e professores com o papel de educação em saúde; aferir dados antropométricos, avaliando o índice de massa corporal (IMC). Nesse contexto questionou-se: Quais os fatores de risco cardiovasculares (FRCV) entre os estudantes adolescentes? Assim, a partir da quantificação dos FRCV da população de adolescentes escolares, se pode contribuir para o surgimento de estratégias focadas na prevenção de doenças crônicas e promoção da saúde cardiovascular, direcionando ações com perspectiva de mudança do quadro de morbimortalidade, melhorando as condições de vida da população. Portanto, consideramos esse estudo relevante, pois

1. Enfermeira, Mestranda em Enfermagem (UFC) e Professora Auxiliar da Universidade Regional do Cariri (URCA) – cinthiacalou@hotmail.com
2. Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA)
3. Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos (UECE), Doutoranda em Cuidados Clínicos (UECE) e Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri (URCA)
4. Mestre em Saúde Pública Internacional Instituto de Salud Carlos III – ISCIII - Escuela Nacional de Sanidad – ENS/Madrid – Espana e Doutorando em Enfermagem (UFC)
5. Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFC) e Professora Associada I da Universidade Federal do Ceará (UFC)



acreditamos que a prevenção primária com investigação, detecção, proteção e manutenção da saúde, prevenção de agravos e manipulação dos fatores de risco cardiovasculares é a grande aposta para a redução das DCV e suas complicações de forma barata e eficaz. Neste contexto evidencia-se a importância da assistência de Enfermagem, com foco na redução de doenças crônicas, a fim de oferecer um cuidado integral e qualificado a população, favorecendo a produção científica e um maior engajamento entre a saúde e a educação com consequente melhoria das condições de vida. **OBJETIVOS:** Identificar os fatores de risco cardiovascular em adolescentes escolares de Barbalha – Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de natureza quantitativa, realizado com adolescentes de escolas da rede municipal do 5º ao 9º ano do ensino fundamental no município de Barbalha-CE. Foram selecionadas duas escolas que desenvolvem ações do Programa Saúde na Escola (PSE), com uma população de 265 estudantes, resultando em uma amostra de 159 adolescentes. A coleta de dados foi realizada com aplicação de questionário referente às variáveis sociodemográficas e de risco cardiovascular, bem como verificação de medidas antropométricas. Para a análise, foi utilizado o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS versão 15.0). O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética da Universidade Regional do Cariri (URCA), respeitando como princípios as recomendações normatizadoras de pesquisas, recomendada pela Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo o mesmo aprovado sob o parecer nº. 126.415. **RESULTADOS:** Apresentaram-se como maioria masculina, cor auto referida parda e com baixa renda mensal. A frequência da ingesta alcoólica (10,1%) e tabagismo (0,6%) nessa faixa etária. O diabetes *mellitus* esteve presente em um adolescente. Foi a hipertensão arterial a maior causa para os antecedentes familiares de DCV, correspondendo a 53,5%. Foi observado um consumo de frutas e verduras presente aos hábitos alimentares e um alto consumo de gorduras saturadas (57,9%) e adição de sal (47,8%). O sobrepeso e a obesidade também foram evidenciados, com circunferência abdominal mais alterada em mulheres e índice de massa corporal classificado como baixo peso. O desconhecimento dos níveis de pressão arterial, colesterol e glicemia nos últimos 12 meses foi maioria entre os jovens. O estresse demonstra-se pouco evidente, com 95,6% dos participantes considerando-se com estresse leve. **CONCLUSÃO:** Os dados indicam que os fatores de risco cardiovascular já estão presentes nos adolescentes pesquisados. Além disso, escolares do sexo feminino apresentaram maior agregação de fatores de risco biológicos. Os achados do estudo reforçam a necessidade da implementação de programas de saúde em ambiente escolar e podem ser utilizados como linha de base para futuros estudos. A prevalência de doenças cardiovasculares nos adolescentes, embora pequena neste estudo, chama atenção por ser precoce e pelo desconhecimento ou não realização de avaliações de saúde pela maioria dos adolescentes. A pouca evidência de risco entre os adolescentes não minimiza a preocupação com sua exposição aos riscos, pois este grupo etário é bastante vulnerável a influências ambientais. **IMPLICAÇÕES:** Os resultados permitiram propor medidas de intervenção sobre os eventos identificados, utilizando o espaço escolar como foco irradiador de ações de promoção da saúde. Espera-se que o estudo redirecione a visão de cuidadores no que diz respeito à detecção precoce de fatores de risco das doenças

1. Enfermeira, Mestranda em Enfermagem (UFC) e Professora Auxiliar da Universidade Regional do Cariri (URCA) – cinthiacalou@hotmail.com
2. Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA)
3. Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos (UECE), Doutoranda em Cuidados Clínicos (UECE) e Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri (URCA)
4. Mestre em Saúde Pública Internacional Instituto de Salud Carlos III – ISCIII - Escuela Nacional de Sanidad – ENS/Madrid – Espana e Doutorando em Enfermagem (UFC)
5. Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFC) e Professora Associada I da Universidade Federal do Ceará (UFC)

cardiovasculares, uma vez que a população ao longo dos anos está sendo acometida cada vez mais jovem devido aos hábitos de vida.

Descritores: Fatores de Risco; Doenças Cardiovasculares; Adolescente.

Área temática: Saúde e Qualidade de vida

REFERÊNCIAS

1. OMS. Organização Mundial de Saúde. Médico alerta para fatores que ameaçam o coração, 2011.
2. Barreto SM, Passos VMAP, Giatti L. Comportamento saudável entre adultos jovens no Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo. 2009 v. 43, p. 9-17. Suplemento 2.
3. WHO. World Health Organization. School health and youth health promotion, 2007. Disponível em <http://www.who.int/school_youth_health/en/>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 1.861, de 4 de setembro de 2008. Brasília, 2008a.

1. Enfermeira, Mestranda em Enfermagem (UFC) e Professora Auxiliar da Universidade Regional do Cariri (URCA) – cinthiacalou@hotmail.com
2. Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA)
3. Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos (UECE), Doutoranda em Cuidados Clínicos (UECE) e Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri (URCA)
4. Mestre em Saúde Pública Internacional Instituto de Salud Carlos III – ISCIII - Escuela Nacional de Sanidad – ENS/Madrid – Espana e Doutorando em Enfermagem (UFC)
5. Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFC) e Professora Associada I da Universidade Federal do Ceará (UFC)